**Licenciatura em Matemática - LM**

ATA Nº 02/2013

Aos quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, no horário das quatorze horas e cinco minutos, na sala R501-2, no quinto andar da torre dois do Bloco A da Universidade Federal do ABC - UFABC, situada à Avenida dos Estados, número cinco mil e um, Bairro Bangu, Santo André, São Paulo, realizou-se a reunião da Coordenação da Licenciatura em Matemática da UFABC, convocada previamente e presidida pela professora Virgínia Cardia Cardoso, coordenadora; com a participação dos membros: os docentes Alessandro Jacques Ribeiro, Márcio Fabiano da Silva, Ruth Ferreira Santos Galduróz e Silvia Cristina Dotta; o representante dos discentes Alexandre Soares Cavalcante; a representante dos técnico-administrativos Elaine Konno Rocha; os professores convidados Francisco José Brabo Bezerra e Vivilí Maria Silva Gomes. Iniciou a reunião com os informes. A secretária Elaine informou que, a pedido do professor Alessandro, a sessão seria gravada. A coordenadora comunicou que o Grupo de Trabalho (GT) que fora designado para a revisão das disciplinas específicas da Licenciatura continua trabalhando, contudo, no último quadrimestre, não houve convocação de reunião para discussões. Conclui afirmando que em breve o GT apresentará uma proposta para alteração do projeto pedagógico da LM. Posteriormente, essa docente apresentou a alocação didática para o primeiro quadrimestre de dois mil e treze, esclareceu que oficialmente quem faz atribuição das aulas é o diretor, aceitando as sugestões oferecidas pela coordenação. Essas sugestões são apresentadas para o colegiado e quando dá tempo para a homologação, ela é feita em reunião, ao contrário aquela educadora envia a alocação para os docentes verificarem o que fora acordado. Ela questionou o professor Alessandro a respeito do comentário que ele gostaria de fazer sobre o assunto. Ele assumiu a mea-culpa por não ter

se manifestado por e-mail, já que às vezes isso é complicado. Completou discordando da atribuição de disciplinas de prática de ensino para professores que não têm formação inicial em matemática. Ressaltou que na opinião dele a disciplina deveria ser atribuída para professores da matemática ou áreas afins. O docente informou que há atribuição que foi feita assim. Ele finalizou explicando que na prática de ensino discutisse o processo de ensino e aprendizado de matemática do ensino médio ou do ensino fundamental. A professora Virgínia replicou questionando se não bastaria ter experiência na prática. Em sua tréplica o professor respondeu que para ele não, pois acredita que o educador deveria ter experiência na prática de ensino de matemática, ter cursado disciplinas de matemática na sua formação para possibilitar um desenvolvimento melhor das aulas. A coordenadora discordou esclarecendo que a prática ensina muito, muito mais que qualquer curso de graduação. Completou que se a pessoa tem interesse na área, ela pesquisará e terá um rendimento bem superior àquela que cursara disciplinas sobre o tema na graduação. Esclareceu que se fosse seguir essa ideia jamais poderia lecionar uma disciplina que não fosse da sua graduação. Ela citou o exemplo da disciplina Tendência em Educação Matemática, a qual ela não cursara na graduação e nem na pós, contudo ela já a lecionara. O professor Alessandro esclareceu que não estava referindo-se ao nome da disciplina. Ela questionou que não era só o nome, mas sim o conteúdo. Ele esclareceu que o conteúdo é discutido nas aulas da pós-graduação da área de educação matemática. Afirmou que talvez a professora Virgínia não o tenha cursado, mas ele ou outra pessoa que fez pós-graduação na área de educação matemática o estudou. Completou que não era pelo nome e nem pelo título da formação, não é que seria preciso ser doutor em educação matemática ou matemática ou em física. Ele acredita que é mais apropriado que as disciplinas, por exemplo, as disciplinas de prática de ensino de matemática, que não são práticas de ensino, sejam atribuídas para quem tem formação na área de matemática ou de ciências exatas pelo menos. O professor Márcio concordou no sentido que se fizéssemos uma atribuição em relação à prática seria a situação ideal, diga-se alguém que tenha formação em licenciatura,

fez a pós-graduação (mestrado e doutorado) em educação matemática, essa seria a melhor situação possível. E questionou se o caso em discussão é o da professora Vivilí que está com prática de ensino de matemática. O professor Alessandro discordou e esclareceu que a professora Vivilí tem formação em física que é a área afim. A professora Vivilí argumentou que entendera que o professor Alessandro informara que deveria ser formação em matemática. Ele esclareceu que seria matemática ou área afim. Aquela docente comentou que nesse sentido invalidaria a aprovação dela no concurso e completou que possui vinte anos em prática de ensino - de matemática e física no ensino fundamental e ensino médio - em sala de aula diuturnamente e duvidou que qualquer recém-doutor, com o perfil sugerido pelo professor Alessandro, tenha mais prática e mais base que ela para entrar em uma sala de aula para falar em prática de ensino. O professor Alessandro afirmou que seria na área de matemática ou áreas afins. A coordenadora questionou a quem ele se referia. Ele informou que seria a professora Ruth que não tem formação na área de matemática. A professora Virgínia informou que essa professora está com a disciplina desenvolvimento e aprendizagem. Ele questionou que no segundo quadrimestre ela está alocada para a disciplina em questão. A professora Virgínia esclareceu que não foi feita a atribuição para o segundo quadrimestre. O professor Alessandro questionou que na planilha enviada constava essa alocação. A coordenadora explicou que a ideia inicial seria fazer a atribuição do ano todo. A professora Ruth solicitou a atenção para a pauta que trata sobre a atribuição didática para o primeiro quadrimestre. Ela questionou se há algum problema com essa alocação. A coordenadora finalizou a discussão com o argumento de que o projeto pedagógico da UFABC é totalmente contra ao que o professor Alessandro questionou. A professora Silvia também faria o mesmo comentário. A professora Virgínia completou que o projeto pedagógico da UFABC permite que qualquer professor possa dar qualquer disciplina justamente atendendo a sua área de interesse. Completou que muitas vezes fazemos uma graduação que nos interessa, uma pós-graduação que nos interessa, mas depois na pós-graduação ou no intervalo entre uma

e outra, podemos nos interessar muito por algum assunto que não tem aquela formação, aquele diploma e não tem como comprovar aquele estudo, mas conhece o assunto e pode ser um doutor *honoris causa*. Ela finalizou afirmando que é totalmente contrária a essa discussão. O professor Alessandro explicou que seria uma questão de ponto de vista e reafirmou ser impróprio. Aquela educadora sugeriu colocar o assunto na pauta de uma próxima reunião. O professor Márcio sugeriu discutir a respeito do perfil. O professor Alessandro finalizou informando que retornará a discussão no item da pauta que falará a respeito do perfil dos candidatos para as novas vagas. Retornou-se aos itens da pauta: Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). A professora Virgínia, com a ajuda do professor Márcio, informou que saíram dois editais para as licenciaturas internacionais - um para Coimbra (Portugal) e outro para a França – e a professora Maria Inês Ribas Rodrigues solicitou a indicação de uma pessoa para fazer um novo projeto de parceira. Aquela docente comunicou que enviará as informações por e-mail para toda a plenária da licenciatura com um prazo para a manifestação dos interessados. Ao final da consulta ela informará à Coordenação o nome dos candidatos. O professor Alessandro disse que queria fazer uma retificação, já que a professora Maria Inês não é coordenadora do programa, ela é coordenadora de um projeto que está em vigência, o programa não tem coordenador na Instituição. Comunicou que na renovação em 2013, que vai ter novos projetos, ela quer constituir uma nova equipe para apresentar um novo projeto e já existe uma equipe que está constituída e vai passar, obviamente, pelas suas Coordenações, Colegiados ou Plenárias, porque a instituição pode enviar até sete projetos diferentes. A professora Virgínia questionou se seria um para cada licenciatura. O professor Alessandro respondeu que poderia ser de mesma licenciatura, já que pode ser até sete, para Portugal. Para França ele não tinha certeza, pois o edital é menor e talvez limitara o número de inscrições, mas para Portugal seriam sete. Comunicou que existe uma equipe que tinha sido constituída no ano passado, foi reformulada agora e o projeto já está pronto para apresentação para a universidade de Coimbra. Essa equipe é coordenada pela professora Cândida, com a

participação do professor Sérgio do Ensino de Química, da professora Meire do Ensino de Biologia e dele do Ensino de Matemática. Completou que cada um levará o projeto para a sua Coordenação para pedir a ratificação, mas seria um específico para Coimbra, inclusive a professora Maria Inês quer constituir um grupo para outra Universidade porque os que eles fizeram anteriormente foi para Coimbra, e não sabia se seria para Portugal ou para a França. Ele quis deixar registrado que em breve mandaria para a Coordenação para dar os encaminhamentos. A professora Virgínia informou que o e-mail seria enviado durante a semana, já que a Maria Inês tinha bastante urgência, inclusive solicitara que os alunos sejam avisados. Para isso, pedirá para os membros da plenária a replicação do e-mail para todos os alunos para deixá-los em sobreaviso para quando sair o edital poderem se inscrever. O professor Francisco informou que já divulgara para os alunos. O professor Alessandro completou que já divulgara na disciplina Prática de Ensino de Ciências e Matemática. A coordenadora agradeceu o empenho desses docentes. Logo após iniciou-se a discussão sobre os assuntos da ordem do dia. Leitura da ata 01/2013. Aprovada com alterações. Em seguida, votou-se o credenciamento do professor Edson Pinheiro Pimentel. O professor Márcio destacou algumas qualidades desse docente que poderiam contribuir com o curso. A professora Silvia finalizou elencando outras possíveis contribuições. Aprovado por unanimidade. Posteriormente a coordenadora informou que a UFABC receberá dez vagas para docentes da área de ensino, relembrou que há duas vagas em aberto - uma para professor titular e outra para auxiliar - e questionou a respeito da necessidade da abertura de mais vagas. O professor Alessandro argumentou que se for para implementar as sugestões da Reitoria na área de ensino (formação continuada para professores, curso de extensão), deveríamos solicitar mais vagas. A professora Ruth informou que é um bom momento para pedir, principalmente que a licenciatura teve dois projetos do Programa Observatório da Educação aprovados e isso será um montante de recurso que virá para a Instituição. Possivelmente o valor passará de um milhão de reais destinado ao curso de licenciatura. A professora Virginia

esclareceu que também é favorável a essa solicitação e informou que a Pró-Reitoria de Extensão possui projetos para a área de educação. A professora Ruth citou o exemplo da construção de uma matemateca e a compras de outros materiais para a área em discussão. O professor Alessandro ressaltou a importância da vaga ser preenchida por alguém da área de ensino. A professora Virgínia esclareceu que os docentes aprovados necessitam ter condições para lecionar disciplinas como FUV (Funções de Uma Variável) e afins. O professor Alessandro, em nome da pós-graduação em ensino, apoiou a solicitação de vagas. Deliberou-se que a coordenação receberá sugestões por e-mail a respeito desse assunto e que será aberto um concurso no primeiro semestre deste ano. A professora Silvia relatou a importância da elaboração de regras para a avaliação e para o edital. Decidiu-se a solicitação de seis vagas para a Licenciatura. Em seguida, a coordenadora informou sobre um pedido de redistribuição do docente Geraldo Pompeu Júnior. Deliberou-se indicar, ao Concen, nomes para a banca examinadora desse pedido. Os docentes sugeridos são: Francisco José Brabo Bezerra, Edson Pinheiro Pimentel e André Mascioli Cravo. Logo após a docente Virgínia explicou sobre o Comitê Gestor e informou que haverá a indicação de um docente para representar a UFABC no MEC, cuja discussão será a respeito das licenciaturas integradas. Ela informou que é a representante titular da licenciatura em matemática e sua suplente é a professora Maria Teresa Carthery Goulart. Posteriormente a coordenadora solicitou a esta Coordenação o envio de sugestões para projetos de extensão: curso de aperfeiçoamento, convênios com a Secretaria de Educação. Os professores Francisco e Vivilí foram voluntários para esse trabalho. Posteriormente discutiu-se sobre o evento “UFABC para todos”. A professora Vivilí é a representante da licenciatura nesse projeto e solicitou sugestões para apresentação de atividades. Sugeriu-se a destinação de um único estande para os cursos do CMCC e a apresentação de atividades em que os alunos possam manipular materiais do laboratório. Deliberou-se solicitar aos alunos e docentes propostas para o evento. Também será verificado com esses últimos se há a indicação de algum discente para mostrar os trabalhos realizados

em sala de aula. Por fim, apresentou-se o resultado da avaliação feita pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação). A coordenadora ressaltou que as reclamações concentram-se no item bibliografia e solicitou aos presentes a utilização, preferencialmente, de livros catalogados em nossa Biblioteca. Essa educadora apontou a pequena adesão dos discentes em responder ao questionário e também solicitou que incentivem os alunos a realizarem essa tarefa. Nada mais havendo a tratar, a professora Virgínia agradeceu a presença de todos e encerrou às quinze horas e quarenta minutos, da qual, eu Elaine Konno Rocha, secretária executiva, lavrei a presente ata.

| | |
|---|---|
| Virgínia Cardia Cardoso | Elaine Konno Rocha |
| Coordenadora | Secretária Executiva |